

# APRESENTAÇÃO

A Revista Em Extensão oferece a leitores/as um conjunto de artigos e relatos que, certamente, contribuem de maneira significativa para a reflexão acerca da Extensão Universitária como processo formativo e de interação dialógica entre a Universidade e a Comunidade.

Gláucia Carvalho Gomes  
Editora

Este número é ainda mais especial, na medida em que é, simultaneamente, o último e duplamente o primeiro. É o último, se considerarmos que o mesmo completa o ciclo de quatro anos (2013-2016), período em que se buscou fortalecer o periódico e a reflexão/publicação sobre as experiências de extensão universitária. Mas, fundamentalmente, é o primeiro. É o primeiro de um novo ciclo que, com certeza, será de continuidade no processo de fortalecimento e melhoria da qualificação da revista e, também, é o primeiro da Em Extensão recém-qualificada como B3. Ao olhar mais desavisado e superficial, pode parecer uma qualificação regular. Contudo, aqueles que atuam efetivamente no campo da extensão e lutam pela sua constante valorização sabem que se trata de um resultado expressivo, que explicita não apenas o esforço das Pró-reitorias de Extensão das Universidades Públicas, por meio de seus editores, mas também o empenho de um número expressivo de colaboradores, como autores e pareceristas. Se nos é impossível nominar todas as pessoas que muito contribuíram para o constante aperfeiçoamento da Em Extensão ao longo dos quase 18 anos de existência da revista, registro aqui o agradecimento e reconhecimento a todos/as na pessoa da editora permanentemente responsável pela revista, professora e técnica administrativa, Regina Nascimento Silva.

Neste volume tão especial pelos motivos já apontados, os/as leitores/as encontrarão três artigos e seis relatos de experiência. O primeiro artigo, intitulado “Juventude rural e as contribuições do projeto transformar de capacitação de jovens rurais no sul de Minas Gerais (2006-2013)” traz, sob a forma de reflexão, os resultados de experiência formativa, em que se visualiza o papel contributivo da Universidade, mas, também, de como a realidade dada é fundamental para que ela renove e reelabore seus saberes, suas práticas. O segundo artigo, também ligado a questões do campo, intitulado “Identificação rápida e participativa de demandas para ações de transferência de tecnologias na agropecuária”, traz a reflexão acerca da experiência de construção de uma metodologia em extensão e pesquisa, visando o aperfeiçoamento do fazer universitário em consonância com a realidade em que se está inserida. O último artigo, “Promoção da saúde, mobilização comunitária e intersetorialidade para o combate ao Aedes aegypti, em Uberlândia, Minas Gerais”, traz a reflexão acerca da constante busca de aperfeiçoamento das práticas preventivas em saúde, a partir da intensa participação no processo no município de Uberlândia, que se revelou bastante exitoso.

Também integra este número da revista o conjunto de relatos. O primeiro traz o relato de uma experiência de formação continuada de professores ocorrida em Abaeté, MG, aspirando à preparação de professores para atuação com recursos multifuncionais, com o objetivo de inclusão social. O relato subsequente, também ligado ao universo escolar, relata importante experiência de um projeto de extensão voltado para a formação de estudantes de graduação para detecção de situações de violência contra crianças em ambiente escolar e quanto ao protocolo a ser adotado nessas circunstâncias. Trata-se de projeto que contribui de forma mediata e imediata em aspecto tão importante e que ultrapassa o âmbito escolar. O relato seguinte expõe outra importante experiência, cujo objetivo foi o de ampliar a visão restrita e conservadora de práticas de educação ambiental, a fim de superar concepções tradicionais, para inserir essa importante discussão sob uma perspectiva crítico-reflexiva, que vai além da ideia de reciclagem. O quarto relato traz importantes elementos do papel da arte e da cultura na formação das pessoas. Mostra a experiência desenvolvida em Uberlândia em que o cinema foi mediador de formações e práticas pedagógicas, aproximando universos e aprimorando a relação Universidade-Comunidade. O quinto relato traz importante experiência desenvolvida por um dos Projetos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. A ação partiu de dados oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS) e objetivou, ao contribuir para a melhor orientação à comunidade, propiciar aos estudantes universitários o contato direto com a realidade para que, por meio da troca de saberes e experiências, pudessem aperfeiçoar/reelaborar suas práticas e saberes. O último relato também dialoga com o campo da saúde e traz experiências em Unidade Básica de Saúde, processo em que a realidade e os saberes comunitários, em contato com os saberes e práticas acadêmicas, promovem importante orientação na busca de hábitos e ações em prol de melhor qualidade de vida.

Mantendo sua tradição, este número da Em Extensão traz instigantes reflexões e relatos sobre o fazer/produzir extensionista, mais uma vez relevando que a essência e a substância da extensão encontram-se, fundamentalmente, na interação dialógica e protagonista entre Universidade e Comunidade.

Aos/às leitores/as peço licença para aqui registrar nossos agradecimentos pela possibilidade de termos atuado como uma das editoras deste que é um dos principais periódicos universitários de extensão no Brasil, bem como registrar nosso desejo de êxito aos novos editores em sua luta pela constante melhoria e qualificação da Em Extensão.

Boa leitura!